



O transporte de carne é feito em veículos impróprios

Linguiça causa até impotência

Se o consumo da carne bovina em Brasília é preocupante, o de linguiça é mais ainda. O diretor do Dipova, Hudson Aquino, admite que existem no DF dezenas de pequenas fábricas clandestinas produzindo linguiça com retalhos de carne — destinados à farinha de carne e sebo — e conservadas com altas dosagens de salitre, um composto químico rico em Nitrito, que pode gerar impotência sexual e até cegueira.

“A linguiça é o maior perigo”, propagandeia Hudson, ao informar que essa semana os fiscais do Dipova desbarataram uma fábrica clandestina de linguiça, em Ceilândia, explorada por Maria Dirlene Santos Gomes, que produzia mil quilos de linguiça por semana, com retalhos de carne e na maior imundície. “Quando chegamos lá, deparamos com duas ratazanas na porta”, conta Hudson, ainda horrorizado.

Ele disse que as linguiças — que são vendidas a açougues da cidade — estavam num estado tão precário que em vez de serem envidadas ao Zoológico para alimentar os leões foram entregues ao Serviço de Limpeza Urbana, para serem destruídos. “As linguiças não prestavam nem pa-

ra animais”, garante o diretor.

Por isso, ele pede que os consumidores só comprem linguiças produzidas por empresas credenciadas, são comercializadas em embalagens plásticas, ou as que têm etiqueta do SIF. “As linguiças que ficam em bacias a varejo nos açougues são todas produzidas por essas fabriquetas. Não são confiáveis”, previne o diretor do Dipova.

Hudson contou ainda que os donos dessas fabriquetas são tão inescrupulosos que até linguiça misturada com cenoura — para dar uma coloração mais avermelhada — foi apreendida pelo Dipova. “Eles usam de todos os subterfúgios para enrolar os consumidores e faturar dinheiro. São uns irresponsáveis”, comenta o diretor, admitindo mais uma vez nada poder fazer a não ser apreender os produtos irregulares.

Recentemente, Hudson recebeu informações de que está havendo um tráfico intenso de linguiça clandestina da cidade de Patos de Minas, em Minas Gerais, para Brasília. Ele pediu aos seus fiscais para ficarem atentos e — mesmo com os poucos recursos — prometeu interromper essa conexão.